

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

<b>Expeça - se</b>
<b>Publique - se</b>
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

A realização do Fantasporto tem dependido, como é do conhecimento geral, do mecenato privado (cerca de 60% do seu orçamento) e igualmente dos apoios públicos, sendo que estes têm tido como origem a Secretaria de Estado da Cultura, o Turismo de Portugal, os apoios municipais e os que resultam do Programa Media.

Segundo nos foi relatado pela Direção do Festival Internacional de Cinema do Porto, o Fantasporto está confrontado com uma fortíssima retração dos parceiros privados relevantes que costumavam apoiá-lo, sendo que as perspetivas existentes para edição de 2013 são inquietantes já que dos seis parceiros determinantes que suportavam boa parte do seu orçamento anual, apenas um parece disposto a continuar a apoiar embora com uma intensidade bem diminuta.

Sucede ainda que, segundo o que nos foi transmitido pela Direção do Festival Internacional de Cinema do Porto, a 32.<sup>a</sup> edição do Fantasporto realizada em 2012, ao contrário do que vinha a ser uma prática normal nos últimos anos, não recebeu qualquer apoio financeiro do Turismo de Portugal.

Cabe aos poderes públicos agir em contraciclo, garantindo que não se extinga aquele que é justamente considerado o maior festival de cinema em Portugal, que é considerado por publicações internacionais da especialidade como um dos “25 leading festivals of the world”, que foi laureado, entre outras, com a Medalha de Ouro de Mérito Cultural, e que contribui para que a cidade do Porto e o País constituam uma referência incontornável da cultura cinematográfica e um motivo de divulgação, nos mais diversos planos, de Portugal.

É precisamente no atual contexto que mais se exige o apoio público para reforçar, num momento de retração dos apoios privados, a disponibilidade do financiamento público. É exatamente por isso que importa rever e reforçar o apoio que, designadamente, a Secretaria de Estado da Cultura tem prestado ao Fantasporto, mormente aquele que venha a ser consignado à edição de 2013. Importa, designadamente, que o protocolo trianual com o Instituto de Cinema

e de Audiovisuais seja revisto, prorrogado e reforçado financeiramente, já que, não obstante a sua importância de médio prazo, o Fantasporto só conseguiu, no passado, garantir uma parte bem pouco significativa do respetivo orçamento.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, solicita-se ao Governo que, por intermédio da **Secretaria de Estado da Cultura**, responda às seguintes perguntas:

1. Tem o Governo e essa Secretaria de Estado a noção de que a 33.ª edição do Fantasporto corre o risco de não se realizar por dificuldades de financiamento e de apoio público?
2. Se tal se vier a confirmar, entende essa Secretaria de Estado que o Portugal pode prescindir de uma das iniciativas de referência cultural com maior projeção mundial?
3. Face ao contexto que descrevemos no texto da pergunta, mas que é seguramente do conhecimento das autoridades responsáveis, quais são as reais intenções da Secretaria de Estado da Cultura quanto à renovação e reforço financeiro do protocolo entre o Fantasporto e o Instituto de Cinema e de Audiovisuais?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 14 de Junho de 2012

Deputado(a)s

HONÓRIO NOVO(PCP)

BERNARDINO SOARES(PCP)